PRINCIPAIS DOENÇAS DO TOMATEIRO EM SISTEMA ORGÂNICO E ALTERNATIVAS DE CONTROLE

Autor(res)

Nicholas Vieira De Sousa
Angelo Magalhães Caparroz Ramos
Ricardo Morelo Moreira
Maria Eduarda Greco
Karla Bianca De Almeida Lopes Tôrres
Gabriel Prudente De Oliveira
Isadora Alves De Moraes
Emerson Lucas Maihack Da Silva
Jonathas Henrique Elias Maiello

Categoria do Trabalho

1

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA

Introdução

O cultivo de tomate (Lycopersicon esculentum Mill.) é importante pra economia do Brasil sendo cultivado em várias regiões do país. No âmbito da agricultura orgânica o manejo do tomateiro pode ser complicado, principalmente com relação ao controle de doenças, onde não é recomedado a utilização de defensivos químicos tradicionais. Os problemas mais comuns incluem a requeima, a pinta-preta, o mofo cinzento e a murcha bacteriana. No entanto, buscar alternativas de controle que estejam de acordo com os princípios da agroecologia é fundamental pra garantir uma produção que seja saudável, sustentável e economicamente viável.

Objetivo

O presente trabalho tem como objetivo explorar as principais doenças que afetam o tomateiro em sistemas orgânicos e apresentar alternativas de controle compatíveis com os princípios da agricultura orgânica.

Material e Métodos

Este presente trabalho foi desenvolvido através de uma revisão de literatura, coletando dados de artigos científicos, livros e publicações técnicas disponíveis no Google Acadêmico e outras bases de pesquisas. O principal foco são os produtos mais indicados para o tratamento de comuns do tomateiro cultivado sob sistema orgânico, especialmente aquelas que abordam estratégias de controle sem uso de químicos, como biofertilizantes, extratos de plantas, manejo cultural e controle biológico. A ideia é entender o quão eficazes essas alternativas são e quais os principais obstáculos para que elas sejam mais adotadas.

Resultados e Discussão

No cultivo orgânico de tomate, diversas doenças se destacam pela frequência e impacto. A requeima (Phytophthora infestans) ocorre sob alta umidade e clima ameno, podendo ser manejada com extrato de alho, calda bordalesa ou biofungicidas à base de Bacillus subtilis. A pinta-preta (Alternaria solani), causadora de lesões em folhas e frutos, responde bem à calda bordalesa, rotação de culturas e compostagem eficiente. O mofo cinzento (Botrytis cinerea) é comum em ambientes protegidos, sendo controlado por ventilação adequada, eliminação de tecidos infectados e aplicação de extrato de própolis. Já a murcha bacteriana (Ralstonia solanacearum) exige medidas preventivas, como uso de cultivares resistentes, rotação com espécies não hospedeiras e biofumigação com crotalária (LOURENZI et al., 2017; SILVA et al., 2020). O manejo integrado, aliado ao crescimento do mercado de insumos biológicos, oferece suporte ao agricultor orgânico no controle fitossanitário sustentável (BRASIL et al., 2015).

Conclusão

O uso de estratégias sustentáveis no manejo de doenças do tomateiro orgânico é essencial para garantir a produtividade e a qualidade dos frutos. A integração de práticas culturais e bioinsumos representa uma alternativa eficaz e viável para a agricultura orgânica.

Referências

BRASIL, E. C. et al. Controle alternativo de doenças no tomateiro. Belém, PA: Embrapa Amazônia Oriental, 2015. Disponível em: https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/1012303/. Acesso em: 23 jul. 2025.

LOURENZI, C. R. et al. Produção orgânica de tomate em ambiente protegido. Brasília, DF: Embrapa Hortaliças, 2017. (Circular Técnica, 105). Disponível em: https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/1071131/. Acesso em: 23 jul. 2025.

SILVA, F. A. da; FREITAS, S. S. de; COSTA, H. Produção orgânica de tomate: doenças e manejo. Agroecologia em Revista, Unaerp, v. 12, n. 2, p. 89–97, 2020. Disponível em: https://revistas.unaerp.br/index.php/agroeco/article/view/1396. Acesso em: 23 jul. 2025.